

Poesia ácida

Tributo à Leminski

Prolegômenos

Poesia Ácida foi gerado das constantes leituras desse poeta fabuloso chamado Paulo Leminski, um Samurai das letras.

Alternando o verbo solto com a poesia bem estruturada busca incentivar uma poesia provocante, que convide à ação, atijando o leitor, incentivando o senso crítico e demonstrando que o tempero do verso é a vida.

Gratidão a esse imortal, que demonstrou coragem e irreverência, além de dar ao aprendiz a liberdade de colocar seu sentimento à mostra.

Lá de terras bem distantes
Do alto da grande montanha
Desceu anjo fulgurante
A anunciar a façanha

Foi direto à humilde mulher
Anunciar o advento
Dela deveria nascer
O Senhor do firmamento

A mãezinha enterneceu
Cheia de Fé e louvor
Faça-se em mim à vontade
Daquele que te enviou

Depois de tempo normal
De gravidez de alegrias
Nasceu o Nosso Senhor

Na manjedoura vazia

Fez-se a luz viva, entre nós fulgurante
Nascido ao longe em simples manjedoura
Visitou-nos na carne esse amor pulsante
A trazer a paz, que fosse duradoura

Anunciada a vinda para a mãe santíssima
Com fé e esperança aceitou o encargo
Trouxe em seu ventre a virtude altíssima
Para vir ao mundo o verbo encarnado

Fugindo estavam de odiosos reis
Deserto afora transitaram eles
Mas sem perder a esperança ativa

Seguindo foram o astro de Belém
tentando um berço encontrar talvez
Para Jesus mergulhar na vida.

Pensou germinar o nosso irmão maior
O Cristo querido, filho da Grande Luz
A história tão bela, sabemos de cor
Nasceu entre nós um ungido, Jesus.

Buscou o aconchego no íntimo de Maria
Nasceu na luta, de sítio turbilhonado
Mas em cândido berço entre nós surgia
O Cristo Jesus, o amor inenarrável

Veio expor o porta-voz de Deus
Que deve no globo vigir a equidade
Para ascendermos nessa vida infinda

Cumpriu missão, não retrocedeu
às intempéries da tenra humanidade,
partiu ligeiro, ficando a saudade, e a esperança
nessa estrada linda

Povo de Sucupira

O governo que emprestá

Prá mode as moça orá

De mãos posta a Santo Antonho,

O Santo casamenteiro

Imagino a procissão

No dia da inauguração

A fila das moça a cantá

Rezando o dia inteiro

Orando prá nosso Sinhô

Traze o homi ideal

O marido mais leal

Prá mode te muito amô.

E a cidade vai arretá

Vai ficá bem conhecida

Vai o comércio bombá

Muito mais que Aparecida